

Maria Dolores

pelo Espírito Maria Dolores

Francisco Cândido Xavier



DADOS DE COPYRIGHT

Sobre a obra:

A presente obra é disponibilizada pela equipe do *ebook espírita* com o objetivo de oferecer conteúdo para uso parcial em pesquisas e estudos, bem como o simples teste da qualidade da obra, com o fim exclusivo de compra futura.

É expressamente proibida e totalmente repudiável a venda, aluguel, ou quaisquer uso comercial do presente conteúdo.

Sobre nós:

O *ebook espírita* disponibiliza conteúdo de domínio publico e propriedade intelectual de forma totalmente gratuita, por acreditar que o conhecimento espírita e a educação devem ser acessíveis e livres a toda e qualquer pessoa. Você pode encontrar mais obras em nosso site: www.ebookespírita.org.



www.ebookespírita.org

MARIA DOLORES

Chico Xavier
Maria Dolores

ÍNDICE

| | |
|-----------------------------|----|
| A Lenda da Rosa | 03 |
| A Lição do Dinheiro | 05 |
| Afeições | 07 |
| Alguém Convida | 08 |
| Carta do Perdão | 09 |
| Conquista de Paz | 10 |
| Convite | 11 |
| Coração de Mãe | 13 |
| Coro de Preces | 15 |
| Dom de Deus | 17 |
| Drama de Mulher | 18 |
| Estudo no Lar | 21 |
| Lema da Felicidade | 22 |
| Lembrança de Coragem | 24 |
| Meia Hora | 25 |
| Mensagem da Paz | 26 |
| Mensagem da Terra | 27 |
| Mensagem da Vida | 30 |
| Mensagem de Mais Alto | 31 |
| Mensagem do Pântano | 33 |
| Nota de Fé | 35 |
| Notícias de Deus | 36 |
| Obreiros de Deus | 38 |
| Ofensores | 40 |
| Oração por Humildade | 42 |
| Palavra da Fé | 44 |
| Para Melhor Servir | 45 |
| Petição em Serviço | 47 |
| Por mais Luz | 49 |
| Reencontro no Além | 50 |
| Regra de Luz | 52 |
| Rendição | 53 |
| Rogativas de Paz | 54 |
| Romagem do Bem | 55 |
| Serve e Confia | 56 |
| Sinal de Deus | 58 |
| Súplica de Mulher | 60 |
| Tesouro da Vida | 63 |
| Uma Luz | 64 |
| Vacina | 65 |

A LENDA DA ROSA

Maria Dolores

Dizem que quando a Terra começava
A ser habitação de forças vivas,
Nas telas primitivas,
Tudo passara a ser agitação de festa;
As cidades nasciam
Em singelas aldeias na floresta...
A beleza imperava,
O verde resplendia,
Toda a vegetação se espalhava e crescia,
Dando refúgio e proteção
Aos animais,
Do mais fraco ao mais forte...
O progresso ganhava as marcas de alto porte.

No campo, as plantas todas
Respiravam felizes,
Da folhagem no vento à calma das raízes;
Era um mundo de belos resplendores,
Adornado de flores,
Com uma estranha exceção.
Tão-somente, o espinheiro,
Era triste e sozinho
Uma espécie de monstro no caminho,
De que ninguém se aproximava,
Todo feito de pontas agressivas,
Recordando punhais de traiçoeiro corte,
Que anunciavam dor e feridas de morte.

De tanto padecer desprezo e solidão,
Um dia, o espinheiral
Fitou o Azul Imenso e disse em oração:
- Senhor, que fiz de mal
Para ser espancado e escarnecido,
Todos me evitam cautelosamente
Como se eu não devesse haver nascido...
Compadecer-te, oh! Pai, da penúria que trago,
Terei culpa das garras que me deste?
Acendes astros mil para a noite celeste,
Vestes a madrugada em mantilhas vermelhas,
Dás lã para as ovelhas,
Inteligência aos cães, cântico às neves,
Estendeste no chão a bondade das fontes

Que deslizam suaves
Na força universal com que desdobras,
A amplitude sem fim dos horizontes,
Em cujo místico esplendor
Falas de majestade, paz e amor...
Não me abandones, Pai, às pedras dos caminhos,
Se posso, não desejo
Oferecer somente espinhos...
Quero servir-te à obra, aspiro a ser perfume,
Inspiração e cor, harmonia e beleza,
Para falar de ti nas leis da Natureza.

Dizem que Deus ouviu a inesperada prece
E notando a humildade e a contrição do espinheiral,
Mandou que, à noite, o orvalho lhe trouxesse
Um prodígio imortal.
Na seguinte manhã, logo após a alvorada,
Por entre exalações maravilhosas,
O homem descobriu, de alma encantada,
Que Deus para mostrar-se o Pai e o Companheiro,
Atendendo a oração pusera no espinheiro
A primeira das rosas.

A LIÇÃO DO DINHEIRO

Maria Dolores

Ele era salteador pela primeira vez.
O cofre agora aberto estava á mão.
E, lá dentro, ele viu, ante a casa vazia,
Um pacote mostrando que trazia
A soma respeitável de um milhão.

Dispunha-se a empalmar toda a quantia...
Quando o dinheiro lhe falou
Em forma de conselhos e queixumes:

- Pensa, amigo,
Na obrigação que assumes,
Ao levar-me daqui, nas condições de um louco,
Já que podes buscar-me em compromisso
Entre a força da fé e a bênção do serviço
Retirando-me em paz, lidando pouco a pouco,
Não quero ser motivo
Para que sejas preso como eu vivo.
Fui criado por Deus para fazer o bem,
Não desejo aumentar as lutas de ninguém
Quero sair daqui para ser agasalho
Aos que gemem sem teto e sem trabalho.
Anseio consolar as mães que padecem na estrada,
De alma aflita e cansada,
Ante a dor dos filhinhos
A esmolarem socorro em remotos caminhos;
Espero ser o apoio do homem triste
Que de tanto sofrer necessidade,
Já não sabe se resiste
À tentação da morte que o invade.
Sonho doar auxílio ao doente sem nome
A fim de que suporte
Ao duro sofrimento que o consome
Livrando-se, por fim, das lâminas da morte,
Quero sair daqui para que alguém me aceite
De modo a ser o amigo sorridente,
Que ofereça uma xícara de leite
À criança doente.
Quero ser cobertor para quem sente frio,
Prato que nutra, força que refaça,
Algo que plante amor no coração vazio,
Instrumento do bem que ajuda, serve e passa.

Mas ouve, amigo meu, não me faças razão
De largar este cofre e levar-te à prisão.
Trabalha e vem buscar-me
Sem calúnia, sem crime, sem alarme,
Quero ser luz e ação em tudo o que progrida
E seiva a circular nas árvores da vida
Vê onde a sovinice me prendeu,
Não te desejo o cárcere em que moro
Na prova rude que me aconteceu.
Quero ser livre e forte, assim como és,
Caminhar com teus pés
Aspiro a ser-te amigo e companheiro...
Calara-se o Dinheiro
E o pobre salteador inexperiente,
Recuando, atingiu grande portão à frente.

Nisso, o dono da casa, envolto em grande escolta,
Veio à mansão de volta;
Vendo o lar violentado e o cofre aberto
Com o dinheiro intocado,
Saudou o salteador que via perto
E acreditando nele a presença de alguém
Que lhe guardara a casa para o bem,
Agradeceu-lhe o gesto
De homem leal e honesto...

Sustentando o silêncio e a tristeza no olhar,
O pobre sem vintém começou a chorar...

Ali mesmo, porém, começou vida nova,
Transformado por dentro, alterou-se lhe a prova;
Passando a servidor da mansão que arrombara,
Agia com firmeza, nobre e rara...
Trabalhou a formar, de tostão a tostão,
Os bens com que sabia socorrer
Quem achasse a sofrer...
E quando auxiliava aos semelhantes
Em provações alucinantes
Nos quais dizia ver os próprios irmãos seus,
Rememorava a fala do milhão
E clamava, em voz alta, ao lembra-lhe a lição:
- Obrigado, meu Deus!...

AFEIÇÕES

Maria Dolores

Se pretendes conquistar
A bênção do amor na vida,
Não prendas, alma querida,
O coração de ninguém.
O amor é assim qual o rio
Que tanta grandeza encerra,
Ele, o irmão... a irmã é a terra,
Unidos fazendo o bem.

Se a terra prendesse o rio,
Ei-lo pântano perfeito;
Se o rio largasse o leito,
Eis o deserto a reinar;
Mas se um apóia o outro,
Trabalhando livremente,
Formam a grande corrente
Que se renova no mar

Nessa linha, as afeições,
Sob o respeito profundo
Que devemos dar ao mundo,
Aos que amamos - teus e meus –
São sempre o amor sem mudança
Em constante primavera,
A luz divina que espera
Mais luz nas Luzes de Deus.

ALGUÉM CONVIDA

Maria Dolores

A fim de não descermos, alma boa,
A considerações frias e cegas,
Lembra, no culto da beneficência,
O tesouro de bênçãos que carregas.

Usando as mãos tão ágeis quanto livres,
Sem quaisquer embaraços,
Pensa na provação dos companheiros
Que caminham sem braços.

Em contemplando céus, estrelas, flores,
Sem notar que a visão é um dom de luz que levas,
Fita os irmãos que trazem sobre os olhos
Duas vendas de trevas.

Manejando a palavra que te exprime
E com que prendes tanto quanto estudas,
Medita na extensão das outras vozes
Inibidas ou mudas.

Ante os seres queridos
Que te ofertam amor e que estimas amar,
Anota, coração, os que varam a vida
Sem um pouso por lar.

Envolvendo em conforto um filho amado
Que recolhes por laço predileto,
Reflete nos pequenos desprezados
Que padecem na rua a carência de afeto.

Enquanto a fé te ampara e abençoa a alegria,
Lutes, de estrada a estrada, muito embora,
Encontras tanta gente arrasada de angústia,
Tanta gente que chora!...

Enumera as vantagens que desfrutas
E escuta, alma querida, o convite de alguém
È o Cristo que aguarda o concurso fraterno
Para estender no Mundo a construção do Bem.

CARTA DO PERDÃO

Maria Dolores

Alma boa, onde estiveres,
Tranqüiliza quem te escuta,
Seja na dor ou na luta
Da prova que envolva alguém...
Construindo entendimento,
Eis que a vida te deseja
A palavra benfazeja
Na garantia do bem.

Recorda: às vezes, o incêndio
Que se amplia, cresce e arrasa
É uma faísca de casa,
Mantida em desatenção;
Vemos também grandes males,
Surgindo de bagatela
Que a sombra desenovela
Num pingo de irritação.

Fita os Céus... De estrela a estrela,
O Universo brilha e avança
Com garbos de segurança
Que não se sabe explicar;
É Deus que nos lembra à vida,
Desde os Paramos Supremos,
O dever que todos temos
De servir e edificar.

Onde estiveres, atende
Ao nosso claro programa:
Desculpa, trabalha e ama
Em qualquer senda a transpor;
Onde a discórdia apareça,
Aí é que Deus te eleva
Por luz que dissipe a treva
Na benção do Eterno Amor.

CONQUISTA DE PAZ

Maria Dolores

Não creias, alma querida,
Seja a prova que atravessas
A chaga maior da vida,
Marcando suplício atroz;
Enquanto expões o que dizes,
Há corações pela estrada
Tão tristes, tão infelizes,
Que a dor lhes consome a voz.

Esse carrega desgosto
Regado de pranto oculto,
Aquele em pleno tumulto,
Sente angústia e solidão;
Outro tem tanta amargura
Que treme quando caminha,
De alma cansada e sozinha,
Caindo em perturbação.

Esse transporta doenças,
Embora a expressão correta,
Outro tem mágoa secreta,
Disfarçando o próprio “eu;”
Aquele chora e tropeça
Na penúria em que se arrasa,
Outro viu a morte em casa,
Revoltou-se e enlouqueceu.

Alma irmã, tolera e aceita
A provação recebida,
Abençoa a própria vida,
Seja essa vida qual for;
O sofrimento, onde esteja,
É a luz com que Deus nos guia
Nas lutas do dia-a-dia,
Para a conquista do Amor.

CONVITE

Maria Dolores

Se te vês nesta noite,
De alma desencantada e dolorida,
Concentrando a atenção na angústia que te invade,
Medita, coração,
Nos outros companheiros que se vão
Nos caminhos da vida,
Sob as pressões da prova e da necessidade.

Regresso agora de estira giro,
Para buscar-te aqui, em teu doce retiro,
A calma da oração,
Entretanto, alma irmã, se me permites,
Comentarei as dores sem limites,
Da multidão agoniada
Que encontrei na jornada.

Com certeza, já viste
As trevas e aflições de tanto quadro triste,
Mas peço ainda o teu consentimento
A fim de relembrar-te
O vasto espinheiral do sofrimento
Que nos roga socorro em toda parte.

Deixa, enfim, que eu te diga,
Alma fraterna e amiga,
Quanta amargura vi por onde andei...
Vi mães em catres de doença e luta,
Lançando petições que a Terra não escuta,
Pedindo, em vão, a xícara de leite
Para o filhinho semi-morto
Agonizando à míngua de conforto...
Vi outras nas calçadas,
Carregando no colo os anjos de ninguém
Pobres irmãs abandonadas
Aspirando a escalar as alturas do bem.
Acompanhei velhinhos,
Outrora moços de bonito porte,
Tão fatigados, tão sozinhos
Que pediam a Deus a compaixão da morte.
Achei muitos irmãos enfermos e cansados
Em desespero imanifesto,
Sem pensar nas terríveis conseqüências

Que nascem desse gesto.
Vi crianças, ao léu, com febre e sono,
Relegadas à noite em penoso abandono...
Visitei tanto lar vazio de esperança,
Tantas mansões em lágrimas ocultas
E tanta dor nas choças das favelas,
Que, de fato, não sei explicar, a contento,
Onde há mais solidão e onde há mais sofrimento
Se nas casas mais ricas e mais altas,
Ou nas outras mais tristes, mais singelas...
Por isso venho aqui, alma querida e boa,
Para pedir qualquer migalha,
Em favor de quem chora...

Ama, ensina, trabalha,
Sofre, ajuda, perdoa...
Lá fora, um mundo novo nos espera
Por nossa fé sincera
Traduzida em serviço...

Olvida a própria dor...Lembra-te disso:
Temos nós com Jesus a obrigação
De esquecer-nos e agir
Para que a paz do bem seja a paz do porvir.
Não te percas em lágrimas vazias
Pensa na força que irradias
Pela fé que Jesus já te consente
Deixa as tribulações e os pesadelos
Que te fazem chorar,
Reflitamos no amor sinceramente,
Anota as provações de tanta gente,
Sai de ti mesmo e vamos trabalhar!...

CORAÇÃO DE MÃE

Maria Dolores

Dizem que quando a Terra foi criada
Fazendo-se possuída
Pelos filhos da vida
Que vinham de outros mundos,
Tudo na estrada humana,
Cortando a imensidão dos campos infecundos
Era a dominação do ódio que se aferra
A dissensão, à morte, ao desespero e à guerra...

Foi quando um mensageiro
Do Céu às criaturas,
Regressou às Alturas
E disse humildemente ao Grande Deus:
- Senhor!
O que posso fazer dos homens sem amor?
Do cérebro mais tardo ao gênio mais precoce,
Tudo na Terra é luta em conquistas da posse.

Compedece-te oh! Pai!... veneno, flecha e clava
Formam no mundo inteiro a Humanidade escrava,
Da descrença, do mal, da impiedade e do crime,
Sem qualquer esperança a que se arrime.
Já não se agüenta ouvir os urros do mais forte
E o choro dos vencidos,
Pisados, massacrados e caídos
Nos sarcasmos da morte.
Que fazer, Grande Deus, nas trevas dessa luta,
Em que a luz se nos nega e ninguém nos escuta?

Revelou-se que o Pai de Infinita Bondade,
Pensou, por muito tempo, e disse, comovido:
- Aceito, filho meu, quanto me falas,
Entendo-te o pedido!...
Volta ao mundo a servir na tarefa em que avanças,
Os que morrem no mal renascerão crianças.
A Terra evoluirá – ponderou o Senhor –
Ninguém alterará minha obra de amor.
A fim de desarmar a violência e a cobiça,
Instalarei no mundo a força da Justiça
E para que haja amor exterminado o orgulho,
Sem pancada, sem grito, sem barulho,
Enviarei alguém,

Que ame os filhos meus, com o meu amor ao bem,
Na exaltação da paz, em desprezo a ninguém.
Alguém que saiba amar, a servir e a sofrer,
Cultivando o perdão como simples dever.

Dizem que foi assim
Que a Terra começou a fazer-se jardim.
Ouviu-se verbo novo, alteraram-se imagens,
E conforme o Senhor mandou e prometeu,
Entre as rudes mulheres dos selvagens,
O Coração de Mãe apareceu.

CORO DE PRECES

Maria Dolores

A pobre homem que desanimara
E se pusera, à beira do caminho,
Contando pedra, nuvem, charco, espinho,
Enrodilhado a pensamento vão,
O Céu determinou que ouvisse a Natureza,
E ele escutou, de alma surpreendida,
Vozes a sussurrar, entre as forças da vida,
Elevando-se a Deus em forma de oração.

Dizia a Luz, do Cimo Resplendente:
- Pai da Eterna Bondade,
Sinto a luta abismal das vastidões soturnas,
Trago em mim o clamor dos que gemem
Nas furnas...
Do sereno esplendor da altura a que me levas,
Envia-me, Senhor, a dissipar as trevas!...

O Vento anunciou, traspassando a ramagem:
- Deus da Piedade Imensa,
Vejo, ao longe, a aflição de enorme caravana,
Encharcada de pó na canícula insana...
Envia-me, Senhor, a envolve-la, de perto,
Desejo amenizar o calor do deserto.

A Fonte murmurou, no ápice de um monte:
- Pai de Infinito Amor,
Dói-me fitar no solo aspereza e secura
Comunicando fogo à lavoura insegura...
Envia-me, Senhor, dos cárceres da serra,
Para descer ao vale e defender a terra...

A Pedra suplicou, de elevada montanha:
- Pai de Misericórdia,
Observo, da rocha a que me agarro,
Homens construindo, em vão, sobre
Leitos de barro...
Comove-me anotar tanto esforço infecundo,
Envia-me, Senhor, a cooperar no mundo!...

A Árvore pedia
Para seguir além, nos próprios frutos,
De maneira a servir, dia por dia,

Tanto à fome dos bons, quanto à gana dos brutos...

Sentindo em si que toda a Natureza
Era um hino ao trabalho,
Entretecendo paz, alegria e agasalho,
A consumir-se em preces de louvor,
O pobre homem que desanimara
Sentiu sede de agir e transformar-se
Em centelha de amor...
Então, voltou à fé, alçando a fronte,
E, contemplando os Céus, de horizonte
a horizonte,
Gritou forte e feliz: Envia-me, Senhor!...

DOM DE DEUS

Maria Dolores

Alguém, um dia,
Perguntou a Michelangelo
Enquanto ele esculpia:

- Senhor, por que razão
Martelar, martelar
Esta pedra indefesa?
Não seria mais justo
Deixa-la em paz
No coração da natureza?

O escultor, entretanto,
Respondeu simplesmente,
Sem alterar a voz:

- Um anjo mora preso
Neste bloco maciço
E tenho o compromisso
De trazê-lo até nós.

E batendo e cortando,
Aresta sobre aresta,
Aparando e brunindo
O mármore que entesta,
Vê, afinal, o instante
Em que ele próprio exulta...

A obra-prima que jazia oculta
Aparece, soberana:
É um anjo que sorri quase que em filigrana,
Uma pedra, por fim que se transforma
Com prodígios de forma,
Em requintes de luz e de beleza humana...

Assim também, alma querida,
Quando a dor te ameace ou te amarfane a vida,
Não grites maldições,
Nem fabriques labéus...
A prova é a força que te aperfeiçoa,
A dor nasce de Deus por dom profundo
Que te arranca do mundo
Para brilhar nos Céus.

DRAMA DE MULHER

Maria Dolores

O público, no júri, ouvia atento...

Um moço pobrementemente apresentado
Era o terrível réu em julgamento.

Prosseguia a falar o promotor:
- Senhores do conselho de sentença
A casa da justiça é uma casa que pensa.
Certo, já conheceis
O perigoso salteador
Que temos sob a vista,
É homicida e ladrão
Quer, por vezes, passar por jovem cientista,
Furtando assinaturas,
Falsificando documentação...
Não tem vinte e seis anos de contado
E não passa de reles celerado.
Se vos escravizais à compaixão cediça,
Que será da justiça?
Representais aqui toda a comunidade,
Examinai o delinqüente,
Estudando á vontade
O processo que o mostra claramente.
E condenais sem medo,
Sem que o falso carinho vos degrade
O sentido de ordem, de defesa
Contra o império do mal
Que ameaça ferir a natureza,
De maneira fatal...

O silêncio pesou, na sala imensa,
Toda a assembléia escuta, extática e suspensa.
Por fim, o promotor, depois de grande pausa,
Anunciou em voz tonitroante:
- Aos senhores jurados neste instante,
Peço a condenação do réu em causa.

Antes, porém que o tribunal
Fosse parlamentar em confidência,
Uma senhora idosa da assistência
Extremamente pobre por sinal,
Ergue-se e diz:

Senhor Juiz, rogo o vosso perdão mas serei breve.
 Sou eu a testemunha não ouvida,
 Muito embora arrasada, ante os golpes da vida,
 Eu sou a mãe do réu passível de sentença.
 Há muito tempo, eu fui uma jovem simplória,
 E o senhor promotor
 Era um moço robusto, um jovem de talento.
 Amamo-nos os dois, com redobrado ardor,
 E tivemos um filho,
 Fora do casamento:
 - O réu que há nesta sala...
 Mas, chegando a criança
 Ele me abandonou, matando-me a esperança
 De um lar que nunca tive e que sempre sonhei...
 Entreguei-me ao serviço
 E meu filho cresceu, sem saber disso.
 Fiz-me, para cria-lo, humilde lavadeira,
 Sofrendo privações a vida inteira...
 Dei a meu filho a escola, o sustento, o agasalho,
 Mas não pude guiá-lo às bênçãos do trabalho.
 Faltou-lhe o pai à vida e para dar-lhe o pão,
 Passei toda a existência em dura servidão...
 Nunca vendi amor, nunca fui prostituta,
 Vivi de sacrifício, entre a doença e a luta...
 E aquela estranha voz
 Que demonstrava em si padecimento atroz,
 Prosseguiu: - Excelência,
 Como julgar por nós as tramas da existência?
 Meu filho, o triste réu, é um pobre vagabundo,
 O promotor que acusa é o pai que o pôs no mundo...

E acrescentou, em pranto:
 - Por que Deus fez as mães para sofrerem tanto?
 Por que, senhor Juiz,
 Tenho um filho que adoro
 Para vê-lo tão triste e desprezado,
 Tão sozinho e infeliz?

O Silêncio caiu na sala imensa,
 No promotor, a face era agora de cera,
 Ninguém se levantou, nem se moveu,
 Toda a comunidade emudecera...
 Mas o Juiz discreto usa o lenço em que estanca
 O pranto que lhe encharca a longa barba branca...

E homem de consciência limpa e nobre coração
Muito embora chorasse,
Mostrando a imensa dor que lhe cobria a face,
Declarou desejar a revisão
Do processo, de todo, ainda não julgado,
Depois, ergueu-se trêmulo, cansado,
E adiou a sessão.

ESTUDO NO LAR

Maria Dolores

Indagas, muitas vezes, de alma aflita,
Onde, na Terra, a fórmula bendita
De conquistar a paz, nas trilhas do dever;
Entretanto, no mundo, alma querida,
Tudo aquilo que nutre ou que engrandece a vida
É trabalho do bem que procura esquecer.

Ninguém pode olvidar as instruções das cousas,
Fita o abrigo doméstico onde pousas
Num momento qualquer de silêncio ou lazer;
Do piso ao teto ou do alimento à mesa,
Pensa nas transformações da natureza,
Que te apóiam no lar, procurando esquecer.

As pedras do alicerce que se esconde,
Não te pedem aplauso e nem te explicam onde
Quereriam, por si, permanecer;
Aceitam suportar-te a casa, instante a instante,
Lembrando humildes mãos, reguardando
um gigante,
Esquecidas no chão, procurando esquecer.

A porta que te guarda a segurança,
Seja em madeira ou não, jamais se cansa
De amparar-te, gastar-se e obedecer;
Água corrente e limpa em teu próprio aposento,
Praticando humildade e ajudando, a contento,
É a fonte que se dá procurando esquecer.

A lâmpada a teu lado, o armário, o leito amigo,
O livro que conserva a sós contigo,
Doando-te consolo e ensinando-te a ver,
A roupa que te veste, o pranto firme e atento,
- Isso tudo é valor em movimento,
Agindo em teu favor, procurando esquecer.

Assim também, no mundo, alma querida e boa,
Para reter a paz, ama, luta e abençoa...
Não te doa ajudar, nem te importe sofrer...
Dores e inquietações? Alegra-te ao vence-las,
Do sub-solo ao chão e do chão às estrelas,
Deus nos pede servir, trabalhar e esquecer.

LEMA DA FELICIDADE

Maria Dolores

Alma querida, escuta
Quando a tribulação te agrave a luta,
Flagelando-te o ser
Tanto quanto desejas elevar-te,
Recorda a Lei de Deus, em toda parte:
- Trabalhar e esquecer.

Não te agrilhoes a nuvens do passado,
Nem te aflijas pensando no porvir,
De esperança a bilhar no coração contente,
Renova-te e confia alegremente
No privilégio de servir.

Contempla, dos caminhos em que pousas,
No amálgama das vidas e das cousas:
Todos os elementos que te apóiam,
Do Mundo Conhecido ao Mais Além,
Guardam consigo apenas,
A fim de que o progresso sobrenade,
Aquilo que lhes dê continuidade
No trabalho do bem.

O astro do dia, a refulgir no tempo,
Quanta vez terá visto sobre a Terra,
Povos e gerações, servos e reis,
Templos e tribunais, ordens e leis,
Nas florações da paz ou nas cinzas da guerra!...
Observa, porém, que o Sol não fala disso
E, ainda hoje e sempre, a resguardar-nos,
Permanece em serviço.

O chão silencioso não confessa
Quanta vez engoliu detritos agressores,
Sabemos tão-somente que responde,
Onde o lixo, às ocultas, se lhe esconde
Com braçadas de flores.

Fertilizando a vida,
A fonte deixa o lodo e tudo olvida,
Para ser água, enfim, clara e singela;
A argila sofre o fogo que a transforma,
Tudo esquece, ganhando nova forma,

Em porcelana rendilhada e bela!...

Assim também, alma querida e boa,
Não reclames, perdoa,
E nem exijas, ama!
Se aspiras a encontrar as Alturas do Bem,
No anseio por mais luz que te mantém,
Auxilia e constrói algo mais que o dever,
Porquanto, o lema da felicidade,
Sem que a dor nos deprima ou a queda nos degrade,
Será sempre servir, trabalhar e esquecer.

LEMBRANÇA DE CORAGEM

Maria Dolores

Entre as lutas da existência,
Quando a estrada te pareça
Um campo de sombra espessa,
Sob tormenta a rugir,
Não temas, segue adiante,
Cumpre os encargos que levas,
Lembra que a luz rompe as trevas,
Descortinando o porvir,

Nesses instantes amargos,
Por maior a dor terrena,
Guarda a fé que te asserena,
Não te lastimes em vão...
Nasce a rosa no espinheiro,
A estrela é glória noturna,
O ouro emerge da furna,
A fonte serve no chão...

Não pares, nem contes mágoas,
Dor que te fere ou te isola,
É sempre aula na escola
Que o Céu te pede transpor...
Prossegue amando e servindo,
Ao término da jornada,
Faz-se a noite madrugada
No dia do Eterno Amor.

MEIA HORA

Maria Dolores

Ante a passagem do tempo,
Registra o valor do “agora”
Na bênção de meia hora,
Quanto bem a realizar!
Trinta minutos apenas
No espaço de cada dia
São plantações de alegria
Para quem busca ajudar.

Agora é a voz da coragem
Ao irmão que chora e luta,
Coração que pensa e escuta,
Podando aflição e dor!...
Em outro ensejo, é o socorro,
Que se oferece à criança,
Que vaga sem esperança,
A míngua de paz e amor.

Depois, o amparo ao doente
Em visita mesmo breve,
A página que se escreve
Para consolo de alguém!
O apontamento otimista,
A frase sincera e boa,
A conversa que abençoa,
A prece em louvor do bem!...

Meia hora – patrimônio,
De expressão indefinida,
Que o Céu nos concede à vida,
A todos, crentes e ateus!...
Irmãos, elevai o tempo,
Para o serviço fecundo,
Tempo é tesouro no mundo
Que verte do amor de Deus.

MENSAGEM DA PAZ

Maria Dolores

Às vezes, cismas, coração amigo,
Como varar a treva, a cilada e o perigo,
Fazendo luz no próprio ser...
Das perguntas que fiz, onde a aflição me encosta,
- Esquecer, esquecer...

Perguntei à roseira, aberta em pétalas e cores,
Como agüenta espinhos, produzindo flores
Por ofício e dever...
Balançando a folhagem viridente,
A roseira me disse simplesmente
- Esquecer, esquecer...

Indaguei do diamante burilado
Que lâmina lhe dera a forma de bordado,
Por estrela a esplendor...
E a pedra, recordando lágrima perdida,
Respondeu, como quem louvasse o sofrimento e a vida:
- Esquecer, esquecer...

Inquiri da mulher pela maternidade,
Como criar um filho e dá-lo à Humanidade,
Amando intensamente, a chorar e a sofrer...
Comentando o progresso e o mundo,
Em novo brilho,
Ela disse, beijando as mãos do próprio filho:
- Esquecer, esquecer

Desse modo, também, alma fraterna e boa,
Se buscas elevar-te, esquece-te e abençoa,
Não fujas à lição, se queres aprender...
Serve e conquistarás o reino do amor puro,
Ouvindo a voz do Céu, chamando-te ao futuro:
- Esquecer, esquecer...

MENSAGEM DA TERRA

Maria Dolores

O Homem que esmorecera no trabalho;
Deitando-se no chão por rebeldia,
Ao sentir-se infeliz e descontente,
De ouvido rente ao solo,
Escutou, de repente,
As palavras que a Terra lhe dizia: -

- Sou tua mãe, a Terra! ... Ergue-te e anda!...
Não te magoes, meu filho, contra a vida,
Tudo o que Deus nos manda
É luz que aperfeiçoa...
A dor vem dessa luz que nos convida
Ao trabalho do bem que não se cansa
De criar a alegria e gerar a esperança...
Levanta-te, caminha, ama, serve e perdoa!...

Fita-me a pele desolada,
Fiquei ferida assim, ante os golpes da enxada,
Para que tenhas pão à mesa!...

Sofrer para ajudar é lei da Natureza!...

Deus pede que eu responda à injúria dos tratores,
Mais frutos produzindo, em braçadas de flores...
A quem me atire lama, lodo ou estrume
O Senhor determina
Que eu forneça mais verde e mais perfume,
Porque, segundo as leis da Bondade Divina,
De tudo quanto existe, o amor somente
É valor permanente
Do verme que se oculta em baixo nível,
A estrela que parece inatingível!...

Embora eu tenha o Céu por segurança e escolta,
Tenho milhões de filhos em revolta
E, às vezes, eles mesmos se exterminam
Em conflitos sangrentos,
Mas nunca sabem de meus sofrimentos,
Porque, sou mãe vivendo aos sóis no Espaço,
E a todos acalento em meu regaço.

Deus é Pai que jamais, amaldiçoa,

Por isso, filho meu, ama, serve e perdoa!...

Um dia, ao ver o mal a envolver-me de todo,
Em torrentes de ódio, sangue e lodo,
Supliquei ao Criador nos mandasse mais luz
E o Céu nos enviou o ensino de Jesus!...

Jesus veio e entreabriu-se nova aurora,
Amou e fez de si divina doação,
E muito embora
Muita gente buscasse a redenção
É preciso dizer que, até agora,
Quase que ninguém quis
Receber de Jesus o dom de ser feliz.

Notando o orgulho a dominar o mundo,
Nas guerras sem razão sob o ódio iracundo,
Pisando, desprezando ou destruindo,
Tudo aquilo que fiz de mais puro e mais lindo,
Derramo, às vezes, lágrimas ardentes...

O vulcão é meu choro em lavas comburentes!...

Nunca roguei, porém, compensações nem mimos.

Guarda a fé, filho meu, contempla de altos cimos,
No firmamento azul que nos recobre
A divina grandeza do porvir,
Porque o trabalho, em si, não é triste, nem pobre...
E todos viveremos
Nos triunfos supremos
Do privilégio de servir!...

Desperta, filho meu, ergue-te e vem,
Trabalhemos com Deus na Seara do Bem!...

E o homem deslumbrado,
Levantou-se do chão que atravessara a esmo...

- “Servirei, servirei!...” – prometeu a si mesmo.

Ao erguer-se, sentiu a vida em torno...
Não longe, alguém guardava o pão no forno...
Enxergou renovado,
Árvores, animais, lavradores cantando,

As flores se entreabrindo e as abelhas em bando...

Depois, em oração que a fé viva descerra,
Gritou alçando ao Alto os braços seus:

- “Louvado seja Deus!

Ouvi a voz da Terra,
Obrigado, meu Deus!...”

MENSAGEM DA VIDA

Maria Dolores

Perguntas, muitas vezes, de alma dolorida,
Ante as tribulações e os empecos da vida,
Que caminho tomar...
E surge tanta dor, sem que percebas de onde,
Que ouves somente a fé que te apóia e responde:
Trabalhar, trabalhar...

Entretanto, não chores, nem te aflijas,
A senda do progresso é de calçadas rijas,
Duras de atravessar.
Esquece-te, prossegue e ouvirás com certeza
A mensagem de luz da natureza:
Trabalhar, trabalhar...

Fita o machado bronco e o mato inculto,
Cada golpe no campo lembra insulto
Mas, no mesmo lugar,
O lavrador amigo e diligente
Traz ao solo o convite da semente:
Trabalhar, trabalhar...

Dizem que toda fonte estimaria
Viver centralizada na harmonia
Da nascente a sonhar,
No entanto, a lei lhe pede olvidar-se, de todo.
E ela corre cantando, ao varar pedra e lodo:
Trabalhar, trabalhar...

Tudo seria mágoa e tristeza no mundo,
Se a vida persistisse em descanso infecundo,
Dramatizando treva, amargura, pesar...
Por isso, cada noite espera novo dia
E o Sol brada no Azul a canção da alegria:
Trabalhar, trabalhar...

Assim também, alma querida, escuta:
Quem se consagra ao bem, quem constrói
e quem luta,
Procurando o melhor a servir e esperar,
Bendiz todas as provas, ao vence-las,
Ouvindo a voz dos Céus, através das estrelas:
Trabalhar, trabalhar...

MENSAGEM DE MAIS ALTO

Maria Dolores

Ao Espírito Sábio que encontrara
Nas Alturas Imensas,
Porque me perguntara
Se vinha para a Terra,
Dei a resposta, afirmativamente,
E indaguei, reverente,
Se ele algo queria que eu fizesse
Algum aviso, alguma prece,
Algum recado salvador...

Mas aquele Celeste Mensageiro
Fitou, ao longe, as paisagens terrenas
Abraçou-me, fraterno e disse apenas:

- Se vais de novo ao mundo,
Dize aos nossos irmãos
Para unirem as mãos
No serviço do bem.
Irmã Dolores, vai! Onde encontres problemas,
Fala em Jesus e nada temas.
Onde escutes a voz que amaldiçoa,
Pronuncia com Cristo a frase que perdoa...
Dize aos nossos irmãos que o ódio tudo atrasa,

Quando nos empenhamos à melhora,
Impondo a nós, em nossa própria casa,
Em formas diferentes,
Pela reencarnação,
Inimigos ousados e doentes,
Aos quais não desculpamos noutras eras...
Recorda aos companheiros ofendidos
Que mais vale chorar, com feridas abertas
Que alardear poder ao pé dos agressores
Que passam sobre a Terra, esmagando os vencidos
Nas estradas incertas,
Se alguém clama que sofre
Não vaciles dizer
Que mais vale agüentar e padecer
Pedrada, provação, calúnia e insulto,
Qualquer espécie de suplício oculto
Que condenar alguém,
Porque a Justiça nasce Mais Além

E tudo acertará, de segundo a segundo,
Sem que ninguém precise
Aumentar no caminho as tristezas do mundo...
Onde encontres o espinho da amargura
Fala em trabalho, a força da esperança,
Que olvida o lodo e fita, além, na Altura,
A presença de Deus no Sol que não descansa
E ampara a qualquer um sem deter-se no mal...
Vai, Dolores, e dize a toda angústia humana,
Que a vida, além da morte, brilha soberana,
Sempre justa e sublime, amorosa e imortal.
Nisso, desci à Terra, entre os amigos,
A fim de repetir, repleta de alegria,
Alma irmã, prossigamos, dia a dia,
Pela fé viva e ardente caminhemos,
Procurando servir e compreender
Como simples dever,
Porque nos Paramos Supremos,
Alguém nos vê, alguém nos fala e vela,
Para que a nossa estrada
Venha a ser cada vez mais brilhante e mais bela,
E que, um dia, por fim, a nossa própria dor
Há de se converter em divina alvorada,
Entre a bênção da Paz e a grandeza do Amor.

MENSAGEM DO PÂNTANO

Maria Dolores

Estaquei para ver, à margem do caminho,
O pântano esquecido,
Que ali me recordava um mendigo tristonho,
Paralizado à força, entre a penúria e o sonho.

Aqui e ali, a relva florescente,
Além, jequitibás de braços estendidos
Para as aves em festa...

Não longe, começava o mundo da floresta.

Fitando a água parada,
Ampliando no chão a cratera barrenta
Ou a ferida sangrenta,
A deprimir a estrada,
Indagava de mim: - “Por que haveria,
Um quadro assim na gleba desolada,
Em meio à tanta terra, esbanjando beleza,
Um pedaço de dor e de agonia,
Humilhando o esplendor da natureza?”

Foi quando o charco, então, me respondeu:
- “Ouve-me, coração! Houve tempo em que eu
Também, fui uma parte do jardim,
Que encontras neste bosque,
Um refúgio de paz, parecendo sem fim...
Mas aquele a quem Deus entregou este campo
Para ajudar, criar, erguer e produzir,
Ante a preparação do futuro melhor,
Nunca me viu chorando, em derredor
Da mata que trabalha em favor do porvir;
Talvez por distração ou por zelo no ganho,
Não pensa que eu exista em suplício tamanho...
Na posição mais baixa em que vim a nascer,
Tive de resguardar na intimidade
Enxurrada e detrito
Como quem sonha e chora em pesado conflito;
Moscas depositaram vermes em meu rosto,
Tornei-me, assim, um vaso descomposto,
Um recanto enfermiço;
Não encontro ninguém que me estenda socorro,
Para que eu também tenha um ponto de serviço.

Deus que não desampara coisa alguma
Deu-me algum verde... O verde que me alcança,
A fim de que eu não perca o resto da esperança.
Para que o homem note a penúria em que vivo,
Deu-me plantas que agüentam minha dor,
Que, às vezes, me recobrem de perfume,
Em camadas de flor,
E ajudando-me em tudo,
Manda que a vida espalhe em meus barrancos
Lençóis e mais lençóis de lírios brancos,
Como a dizer aos homens que eu também,
Quero aprender pureza e praticar o bem.
Escuta-me! Entretanto,
Muito de raro em raro,
Passa alguém por aqui a registrar-me o pranto
De pleno desamparo,
E muita gente crê
Que o Céu me fez por terra envilecida,
A fim de envenenar a grandeza da vida.
Onde está quem me possa libertar
Das algemas de lama,
Dos vermes que me empestam todo o ar,
Da morte que me arrasa,
Doando-me, por fim,
A minha condição de solo ou de jardim,
Capaz de ser o enfeite o brilho de uma casa?"

Depois de ouvir o pântano, pensei:
Quantos irmãos fora da lei,
Quanta gente sem paz a que se arrime,
Entregue à ignorância e à dor, à treva e ao crime,
Por falta de atenção!...
Então, pedi a Deus nos dê mais união,
Mais trabalho e mais fé,
Mais solidariedade e mais suor,
Paz e compreensão,
A fim de cultivar, no próprio coração,
A benção de servir na seara do amor!

NOTA DE FÉ

Maria Dolores

Em qualquer fase da vida,
Quando a prova te apareça,
Tempestade ou mágoa espessa
Ao peso de férrea cruz,
Recorda que o Céu te envia
Mais amparo do que pensas,
Mesmo nas trevas mais densas,
Deus te acende nova luz.

Conflitos, problemas, lutas,
Nas sendas por onde vamos,
São lições que precisamos,
A fim de saber servir;
Não há desprezo ante os Céus,
Olha o charco que se enflora,
Pensa na noite e na aurora
E guarda a fé no porvir.

Sufrimento é igual à nuvem...
Estrondo, fúria, ameaça...
Depois... é chuva que passa,
Frutos ganhando apogeus;
Se hoje sofres, não te esqueças,
Que amanhã, no Espaço Infundo,
O dia virá mais lindo,
Brilhando no amor de Deus.

Vimos a Caridade,
Um anjo a visitar antiga furna...
Irradiava amor
E, dissipando, em torno, a escuridão noturna,
Fitava o Céu, dizendo ao Supremo Senhor!

- Agradeço, meu Deus, as almas escondidas,
No espinheiral do sofrimento
Que me deste a zelar,
Os corações sem sol, as derradeiras vidas
Nas fileiras da prova, aos arrancos do vento,
Que avançam sem destino, à distância do lar!...

Agradeço o trabalho entre os irmãos do mundo,
Que endereças-te a mim, quando rolaram fundo
Nos precipícios da desilusão...
Porque aprendo com eles quando dói,
A loucura da inércia que destrói
Tudo o que prestigia o coração!...

Agradeço os enfermos das calçadas,
As mães sozinhas e desamparadas,
Em constante aflição para sobreviver,
As crianças sem rumo e os pedintes sem nome,
A imensa multidão que a penúria consome,
Para a qual a existência é sempre o anoitecer...

Agradeço-te, oh! Pai, os braços de carinho
Que me puseste no caminho,
Que se olvidam no bem – no bem que não se cansa –
Que me apóiam a luta dia-a-dia,
Transformando-se em luz para a noite sombria
Em que devo espalhar reconforto e esperança...

Sê louvado, meu Deus, pelos talentos nobres
Da Ciência e da Arte em que te cobres
Para que o mundo cinja o esplendor estelar!...
Mas perante a ampliação da Grandeza Celeste,
Sê bendito, Senhor, porque me deste
A dor da Terra para minorar!...

Nisso, ouvimos alguém de próxima choupana...

Era triste mulher na cruz da prova humana,
A suplicar, em prece, alívio e proteção!...
Calou-se a Caridade e abeirando-se dela,
Envolveu a doente em luz serena e bela,
Dando-lhe paz e fé nas bênçãos da oração...

De imediato,
A dor fez-se esquecida
E entendemos então
Com reverência enternecida,
- Nós que também buscamos
Apoio em devotados cireneus,
Que a Caridade é sempre em nossa vida,
A notícia real da presença de Deus.

OBREIROS DE DEUS

Maria Dolores

Escuta, alma querida,
Se a força que orienta as construções da vida
Resolveu entregar-te
A comunicação do bem e da cultura
Pelos caminhos da arte,
Por maior seja a dor que te renova e apura,
Nunca te desanimes
No alto ministério em que te pões,
Sê fiel à missão em que te exprimes,
Criando e recriando gerações.

Mesmo de coração amarfanhado,
Perante o mundo desatento,
Não desistas da luta que te alcança,
Em amassando, a trigo de esperança,
O pão do pensamento.

Entre a imortalidade e as visões da beleza,
Contempla o mundo à frente,
Pensa no plano artístico esplendente
Em que se fundamenta a Natureza.

Onde o verde se alonga, anota nos caminhos
Aves lembrando intérpretes de sonhos
E equipes orquestrais nos troncos e nos ninhos.

Quando a tarde aparece sobre os campos
E a sombra se desata,
Fita a erva a surgir sob adornos de prata
Feitos na tênue luz dos pirilampos.

Vejamos nos jardins:
Cravos recordam belos arlequins
Dançando ao sol e ao vento,
Enquanto sob o azul do firmamento,
Quase concretizando músicas divinas,
No tecido aromal que os entretece,
Os lírios são pierrôs filosofando em prece
E as rosas são alegres colombinas.

Quando as nuvens no Espaço
Lançam granizos e clamores,

Em raios e trovões ameaçadores
Nos golpes da tormenta,
De estrondo a estrondo e estilhaço a estilhaço,
É uma tragédia que se representa.

Sem que as distâncias possam esconde-las
Quando a treva noturna tudo invade,
Olha o bailado e as luzes das estrelas
Com notícias dos Céus na Imensidade!...

Assim também, alma querida,
Cumpre a missão que te engrandece a vida,
Educa, eleva, ampara, serve e ama...
Arte é divina chama,
Realeza sem plebeus,
E artistas que se dão ao trabalho fecundo
De aliviar a dor e melhorar o mundo
São obreiros da paz com mensagens de Deus.

OFENSORES

Maria Dolores

À frente do dia-a-dia,
Não olvides, alma boa,
Se alguém te fere, perdoa,
Na lutas que vêm e vão;
Resguarda-te em paz no mundo,
Ofensa, às vezes, na vida,
Vem da lágrima escondida,
Sob a forma de agressão.

Nas áreas do pensamento,
Sem queixas e sem consultas,
Existem dores ocultas,
Estradas que ninguém vê;
Vemos certos ofensores
Que espalham pedras em bando
Trazendo o peito sangrando...
Só eles sabem porque...

Esse carrega consigo
Enfermidade obscura,
Outro guarda a desventura
De uma afeição infeliz;
Outro deseja esquecer
A rebeldia tenaz,
Mas já não sabe o que faz
E nem pondera o que diz.

Outro surge em doce face,
Por vezes é quem mais amas,
Traz, por dentro, o peito em chamas,
Embora disfarce a dor;
A pessoa que te agride
É sempre, quando reponte,
Deserto pedindo fonte,
Angústia esmolando amor.

Também nós, além do mundo
Buscando as Luzes Supremas,
Atravessamos problemas,
Exames de amor e paz;
Alma querida, o ofensor,
Nas sendas de cada dia,

É um teste que Deus te envia
Para saber como estás.

ORAÇÃO POR HUMILDADE

Maria Dolores

Senhor Jesus!
Quando eu voltar à Terra
E estiver de memória parcial,
Qual o doente sob anestesia
Para sofrer bendita cirurgia
Que me livre do mal,
Não me deixes, a sós, em meu passo imaturo...

A fim de construir
O meu próprio futuro
Não permitas, Senhor, que eu siga, às tonta,
Como quem sabe dirigir as próprias contas.

Embora reconheça a lei de liberdade
Se posso procurar o que te contraria,
Não me deixes fazer aquilo que me agrada.
Apaga em mim a vocação do mando,
E ensina-me, Senhor, a obedecer,
Ajuda-me a encontrar,
Onde estiver vivendo ou trabalhando,
O prazer de servir
Como simples dever.

Se eu te pedir felicidade,
Nos erros e ilusões que outrora quis,
Não me faças feliz.

Se te requisitar destaque e brilho
Para comportamento frio e ingrato,
Não me tires ao chão do anonimato.

Se eu te solicitar um corpo lindo
Para voltar, na sombra, à estaca zero,
Não me deixes viver na forma que mais quero,
Se te implorar dedicações
Para desorientar-me novamente,
Deixa-me a solidão por mestra permanente.

Caso anseie por vida emancipada
Para menosprezar encargo e compromisso,
Acorrenta-me os pés ao campo do serviço.

Se te rogar facilidades
Fora das bênçãos com que me renovas,
Guarda-me, sem cessar, no cárcere das provas.

Perdoa-me, Senhor, se peço tanto,
É que somente agora me levanto
Nos dons com que me elevas...

Tantas vezes, no mundo, fiz-me grande
E subi, tanta vez, para cair nas trevas!

Agora que te escuto, em toda parte,
A convidar-me para a Luz Divina,
Ouve Jesus!...
Anseio acompanhar-te,
Quero ser pequenina.

Nunca te dês por inútil,
Mesmo em ação de alto nível,
Não afirmes: “impossível”,
Nem te digas sem valor,
Deus em ti é a própria vida,
Mantendo-te, instante a instante,
Em doação incessante,
Por fonte viva de amor.

Não és um astro, no entanto,
Tens a força estranha e bela
De acender a luz da vela,
Dissipando a escuridão.
Não inventaste a semente,
Nem a romã cetinosa,
Não sabes tecer a rosa,
Mas podes assar o pão.

Não fulguras qual brilhante
Nem tens a força do vento
Em redemoinho violento,
Quando ruge a destruir;
Mas tens o conhecimento
De quem guia a natureza,
Exterminando a tristeza,
No dom de fazer sorrir.

Não esmoreças no mundo,
Trabalha, ajuda, esclarece,
Tens o verbo, a voz, a prece,
São sem conta os dotes teus;
Ampara, acalma e perdoa,
Qualquer migalha do bem
Na Terra e no Mais Além,
É benção do amor de Deus.

Diz a lenda que, um dia,
Abandonada sob a terra fria,
A semente cansada
Perguntou ao Senhor:
-“Por que me vejo a sós, morrendo sufocada
Como quem deve estar sob lodo e pancada,
Afinal, que fiz eu?

Entretanto, o Senhor não respondeu...

Mas, depois de algum tempo,
Ao solo que se enfresta,
Maravilhosamente transformada
Em ramo, aroma, flor e fruto,
Orgulhou-se de ter
Por privilégio e por dever
O encargo de ser pão na mesa de festa
E tocada de vida superior,
Agradeceu a Deus em preces de louvor
Conta-nos outra lenda
Que uma ovelha esquecida em remota fazenda
Gritou ao céu na hora da tosquia:
-“Por que me expõe à ventania,
Nesta nudez tamanha?...
Olha a rude tesoura que me apanha...
Afinal, que fiz eu?

O Céu, no entanto, nada respondeu...

Mas, depois de alguns dias,
Encontro a criança
Que lhe vestia
A lã, sorrindo de esperança,
Alegrou-se anotando o seu próprio trabalho,
Sustentando o calor e doando agasalho
Em auxílio de alguém!...
E agradeceu à vida
A elevada missão de que fora incumbida
Pela fonte do bem!...

Assim também, alma querida e boa,

Quando a dor te transforme o coração em chama
De sofrimento a requeimar-te o peito,
Não reclames, perdoa,
E nem perguntes, ama!...
De todo golpe humildemente aceito
Deus fará, nascedouro alto e fecundo
De paz, felicidade, ensino e elevação
Que se façam degraus de perfeição
Pelos quais o Céu desça e felicite o mundo!...

Aprendemos a dar o teto, a escola,
O prato, a veste e a luz que asserena e consola
Onde a penúria geme e onde a sombra se avulta,
De vez que só retemos o que damos,
Entretanto, jamais no esqueçamos
Daquela caridade doce e oculta,
Quanta vez desprezada e incompreendida,
Que trabalha e se esquece
A fim de sustentar as construções da vida!...
Porque somente o amor incontroverso,
A sofrer e a calar para melhor servir,
É o centro de equilíbrio do Universo,
O apoio do presente e a força do porvir.

PETIÇÃO EM SERVIÇO

Maria Dolores

Senhor!
Tu nos disseste:
- “Ide e falai ao mundo
Do amor, do excelso amor, no Lar Celeste,
E dizei
Da bondade da Lei
Que a todos nos governa,
No curso da jornada, dia-a-dia,
Para a perpetuidade da alegria,
Em plenitude de grandeza eterna!...

Ouvi os teus ensinios
E, largando o repouso, a dúvida, o marasmo,
Esfuziante de entusiasmo,
Pus-me a espalhar a Boa Nova,
Como se contemplasse o Céu, dentro de mim!...

Minha vida era um sonho,
A Terra era um jardim...
Depois, Senhor, andei de prova em prova,
Para expor-te a presença,
Então pude notar a diferença
Entre palavra e ação!...
Conhecendo aspereza, angústia, tentação,
Quantas vezes caí, à beira do caminho,
De alma cansada e coração sozinho,
Lutando por erguer-me e continuar...

De queda a queda, em que me debatia
Era preciso atravessar
Tempestades de sombra e de agonia
Para sobreviver
Entre o sol da esperança e o suor do dever!...
É por isto, Senhor,
Que te venho rogar ardentemente,
Não me deixes seguir,
Entre os irmãos da frente
Que se mostram capazes
De transmitir ao mundo os prodígios
que fazes!...

Torna-me pequenina,

Servidora sem nome,
Resguardada, porém, na Bondade Divina!...

Amorável Jesus,
Senhor da Excelsa Vinha
Da Verdade e da Luz,
Deixa, por fim, que eu seja,
No ideal de servir a que me elevas,
Um pobre e diminuto pirilampo,
Mas que eu viva e trabalhe no teu campo,
Persistindo em lutar contra a força das trevas!...

POR MAIS LUZ

Maria Dolores

Indagas, muita vez, ao mundo em derredor,
Que fazer por mais luz, ante a Vida Maior,
Pensando no esplendor do Eterno Lar...
E a repeti-la sempre, eis que a vida te diz
Uma palavra só para seres feliz:
- Perdoar, perdoar...

Para que o homem viva em altos cimos,
Na cúpula dos bens que usufruímos,
Desenvolvendo o dom de pesquisar,
Perdão, em si, é a própria lei da vida,
Tudo te roga, em torno, alma querida:
- Perdoar, perdoar...

O chão perdoa a lâmina violenta,
A fim de produzir o pão que te alimenta
Na lavoura a brilhar...
Na madeira de casa, algum machado bronco
Escutou na floresta o grito de algum tronco:
- Perdoar, perdoar...

O grão que mões para formar um bolo,
A lenha que te aquece e te oferta consolo
No lume a crepitar:
Do topo da montanha ao poço mais profundo,
Tudo te ensina sempre, a repetir no mundo:
- Perdoar, perdoar...

Desse modo, igualmente, alma querida e bela,
Da existência nobre à vida mais singela,
Quase ninguém caminha sem errar...
Ofensas e agressões? É preciso esquece-las.
Por mais luz pede o Céu, acendendo as estrelas:
- Perdoar, perdoar...

Vagueava no Espaço a pobre mãe suicida,
Apagara, a veneno, a luz da própria vida
Tentando reencontrar o filho que perdera
Em tóxicos letais,
Saudade, ânsia, aflição...
Não suportara mais.
E espírito da sombra, em lágrimas vagueia,
Entre a cegueira e a dor na angústia que a estonteia.

Dias, semanas, meses na loucura
Atravessara, atribulada e errante,
O império do remorso, ante a sombra gigante,
Sem confiança em Deus, infeliz e insegura,
A bradar o estribilho:
- Ah! meu filho, meu filho!...
Até que atormentada, louca e cega
Tateando no Além, eis que se apega
A desditoso irmão, também desorientado,
Que lastimava, em choro, os erros do passado...
Depois de ouvir-lhe os gritos,
O pobre respondeu:

- A senhora clamando é mais feliz do que eu,
Seu coração procura um filho muito amado,
Quanto a mim... quanto a mim,
Quero esquecer a mãe que tive no passado,
Que me repôs aqui, neste inferno sem fim...

E o pobre continuou, desalentado:

Saí daqui, um dia, a fim de melhorar-me,
Ela me recolheu nos braços com carinho...
Vestiu-me e festejou a júbilos e alarme,
O berço em que eu nascia...
A princípio, embalou-me em canções de alegria,
Entretanto, depois,
Na vida mais profunda entre nós dois,
Segregou-me no mundo, em egoísmo atroz,
Para ela, por fim, na ilusão que levava,
A terra éramos nós, o amor somente nós...
Criou-me escravo dela e fez-me minha escrava,
Afastou-me de tudo quanto fosse inquietação ou prova,

Em que me caberia
Acender, dentro em mim, a luz de vida nova.
Transformou-me a existência em longa fantasia
Para que eu fosse,
Desde o a b c da escola,
Um gênio de artimanhas,
Um moço de aventuras e façanhas,
Mas nunca um aprendiz
Que fosse no futuro um homem reto e feliz.
Quando atingi a plena juventude,
Contratou-me instrutores,
Que me ensinassem força, ação, elegância e beleza,
A fim de que, na forma, eu dominasse
Todos os contendores,
Fortes também por leis da natureza...
Deveria, por fim, ver todos muito abaixo,
A minha pobre mãe exigia e exigia
Que eu demonstrasse, em tudo, a excelência de um macho...
Depois, no entanto, veio a derrocada,
O tóxico apanhou-me a preguiça dourada...
Minha mãe jamais quis ensinar-me a sofrer,
Não quis que eu trabalhasse ou prezasse um dever...
Conheci a maldade e os impulsos medonhos
E a morte prematura, arrasando-me os sonhos...
De útil ou de bom nada tenho e nem fiz,
Sou agora, onde estou, um espírito infeliz!...

Ao escutar-lhe a voz e ao conhecer-lhe o nome,
Cai a pobre mulher na angústia que a consome;
Chama o desventurado e arrasta-se-lhe aos pés,
Avançando de braços,
Ei-la a falar, desfeita em terríveis soluços:
- Agora compreendo... agora sei quem és...
E, em desespero, a voz grita, ante o céu sem brilho:
- Perdoa-me, meu Deus! ... Ah! meu filho, meu filho! ...

REGRA DE LUZ

Maria Dolores

Se alguma prova te alcança,
Atende á vida, alma boa,
Ama, trabalha, perdoa,
Guardando o bem por dever;
Quando o mal te envolva os passos,
Na caminhada terrena,
Conserva, de alma serena,
A obrigação de esquecer.

Nota as lições que te cercam:
Ensino profundo
Surge nas forças do mundo,
Entrosadas como estão...
Olvidando sombra e ofensa,
A terra lembra oficina
Da tolerância que ensina
Progresso e renovação.

O Sol esquece que é preso
Sob os encargos que leva
E afasta a invasão da treva,
Dos Céus à cava abismal;
A planta desculpa o saque
E o homem tem casa e lume,
A rosa perdoa o estrume
E brilha no espinheiral.

Assim também, alma irmã,
Se buscas marchar à frente,
Com fé tranqüila e contente
Sem parar ou esmorecer,
Resguarda-te nesta regra
Para amar e construir:
- Esquecer para servir,
trabalhar para esquecer.

RENDIÇÃO

Maria Dolores

Perdoa-me, Senhor, se estou cansada
De meus sonhos falidos,
Longe de ti, vagando, estrada a estrada,
Nas muitas quedas de meus tempos idos.

Jesus, se posso ainda despenhar-me
Na treva em que o passado me envolvia,
Que a tua providência me desarme
Qualquer inclinação á rebeldia.

Se ainda posso afundar-me em desalinho,
Replantando ilusões pra frutos amargos,
Não me deixes a sós, nos passos do caminho,
Conserva-me no chão de meus próprios encargos.

Se agindo ou imaginando, estiver a ferir
Nos gestos sem razão de que ainda me valho,
Guarda-me no dever sem meios de fugir
À escravidão bendita do trabalho

Nas construções verbais a que me entrego
No anseio de encontrar tarefas benfazejas,
Não consintas que eu diga as sombras que carrego,
Induza-me a falar, conforme o que desejas.

Quando vacile ou tente desertar
Da luz bendita com que me renovas
Não me deixes sair de meu justo lugar,
Mesmo à custa de crises e de provas.

Despoja-me, Senhor, da sombra que me enlaça,
A minha teimosia chega ao fim,
Consente-me entender o que queres que eu faça,
Ajuda-me, Senhor, a esquecer-me de mim!...

ROGATIVA DE PAZ

Maria Dolores

Onde estiveres no mundo,
Não te queixes, nem te irrites,
Não há sombra sem limites,
Nem sofrimentos em vão;
Suporta com paciência
Qualquer toque de amargura,
A provação nos procura
Trazendo renovação.

Trabalha, serve, perdoa,
Se alguém te enlameia o nome,
Que a tolerância te tome
Por mestra de amor e luz;
Ninguém passa pela Terra,
Caminhando indiferente,
Esse luta, outro é doente,
Cada qual na própria cruz.

Às vezes, quem te deprime
Quem te ofende ou desprimora
Carrega chagas, embora
O lindo porte que traz;
Muita gente que parece
Felicidade e barulho,
Vício, pompa, inveja e orgulho,
É pranto pedindo paz.

Compadece-te e caminha
Na fé com que Deus te alcança,
Não apagues a esperança
No coração de ninguém.
Recorda que o Céu te busca
Não para ver pedra e espinho
Mas para ser no caminho
O apoio vivo do bem.

ROMAGEM DO BEM

Maria Dolores

Viajor, segue o caminho
Que a fé te haja proposto,
Vence o frio do desgosto
Que te gele o coração;
Se aspiras a edificar
A construção do melhor,
Vara a sombra em derredor
Nas trilhas de elevação.

Esquece as pedras e empedros,
Que te surjam no caminho,
Mesmo cansado e sozinho,
Sem proteção de ninguém;
Sangrem-te os pés na jornada,
Na luta que te atordoa,
Ama, auxilia e abençoa,
Nunca te afastes do bem.

Faze do verbo o teu facho
Da verdade e da esperança,
Entrega a luz que te alcança
Por brilho dos dias teus.
Eleva-te, busca o Alto,
Segue o dever, dia-a-dia,
E encontrarás a alegria
Da plena união com Deus.

SERVE E CONFIA

Maria Dolores

Escuta, alma querida,
Se alguma provação te agita os caminhos da vida
E a jornada te cansa,
Pensa na bênção da esperança
E olha, em torno de ti, no dia-a-dia,
Das entranhas do abismo aos reinos estelares,
A Natureza em todos os lugares,
Ao entregar-se a Deus, age, serve e confia.

Equilibra-se o mundo, pólo a pólo,
Sem qualquer atropelo,
O verme aduba o solo,
Confiante em que o Sol há de aquece-lo.

A tamareira no deserto
Permanece em trabalho,
Mas no dia esfogueante, sabe ao certo,
Obedecendo a vida e servindo a contento,
Que a noite lhe trará o socorro do orvalho
Por bendito alimento.

Quando o tronco balança ao vento forte,
E a tempestade ruge nos caminhos,
A trovões anunciando os coriscos da morte,
As aves aconchegam-se nos ninhos,
Esperando que as nuvens tresmalhadas,
Muito além das ramadas,
Em movimentação incessante e imprecisa,
Passarão no aguaceiro turbulento
E de que a paz virá nos bálsamos da brisa
Sob o telhado azul do firmamento.

Pensa na história do minério bruto:
Dizem que quando preso aos flagelos do forno,
Ei-lo a emitir imprecações em torno,
A estremecer de horror, de pedaço em pedaço,
E o Céu lhe muda a forma em sublime processo,
Dele fazendo as altas vigas de aço
Assegurando a força do progresso.

Assim também, alma querida e boa,
Quando a prova te doa,

Não desanimes, segue e busca a frente
Porque a paz do Senhor vela constantemente
Sobre toda a Criação...

Por mais pesada a luta em que te vejas,
Conserva o coração
Vestido de tarefas benfazejas.

Entre os braços amigos da esperança,
Guarda sempre, os deveres teus e meus,
Quanto possas, trabalha, ajuda e avança,
Serve e confia em Deus.

Ouvi dizer que um Sábio
Procurando caminho,
A fim de sobrepor-se aos outros seres,
Após vencer hesitações em bando,
De alma firma e disposta
Para entender a realidade,
Interpelou a vida perguntando
Se o Tempo era o maior de todos os poderes;
Mas foi o próprio Tempo
Quem lhe trouxe a resposta:

- “Ouve, amigo,
Na marcha em que prossigo,
Não marco a senda em vão...
Sou mudança de tudo em derredor,
Firo e restauro, exalto e obscureço,
Para que o mundo pague o preço
Da corrida ao melhor...

Impérios vi nascer nos milênios sem data,
Raças, povos, nações, conquistadores, reis...
Mas a vida exigiu estradas novas,
Novas realizações e novas leis
E tudo transformei com força intemorata.

Vi milhões de pessoas sob algemas,
Vinculadas a lutas de outras eras,
Mas apaguei as aflições extremas,
Que as faziam sofrer
Sob longas esperas...
Ódio, ambição, loucura, em tremendos conflitos,
Sombras assinalando embates infinitos
Em convulsões de guerra
Cederam-me à pressão de gradativo corte,
Porquanto o meu domínio abrange a vida e a morte
Nos caminhos da Terra.

Tudo segue comigo em todos os instantes
Nos meus braços gigantes,
Homens, legislações, conceitos, normas,
Renovo sem cessar no cadinho das formas...

Embora isso, devo confessar-te
Que algo existe mais forte, em toda parte,
Muito mais forte do que os meus impulsos;
Esse algo que fica
E que ninguém relega para trás,
Revelando beleza, luz e paz
É o bem que se pratica.

Tudo o que vês no mundo em ascensão,
É o bem que nasce, cresce e se alteia de nível,
Quase que atravessando as raias do impossível
Para manter a evolução...

Ama, serve e constrói nos encargos que levas
E serás novo sol a dissipar as trevas;
Não te prendas a mim,
De idade para idade,
Vive na caridade...
O bem é o talismã da vitória sem fim.”

Somente aí o Sábio compreendeu
Que o Tempo por mais forte sofre a amarra
Da energia que esbarra
Entre limitações de ciclos e museus,
E que apenas o amor sobrevive no mundo,
Por dom inalterável e profundo,
- Permanente sinal da presença de Deus.

SÚPLICA DE MULHER

Maria Dolores

E disseste Senhor: “Ide e pregai”.
Aqui estou
Para ouvir-te a palavra e dar-lhe desempenho,
Muito embora os defeitos que ainda tenho,
Para estender às criaturas
As notícias do amor de Nosso Pai...

Que dizer, entretanto,
Ao coração que se encharcou de pranto
Pelo extremo cansaço?
Ao companheiro que se entrega ao crime,
Sem que eu consiga desarmar-lhe o braço?
Ao homem sem apoio a que se arrime,
Vendo um filhinho enfermo,
Entre a penúria e a morte?
E ao outro que se rende a desmando profundo,
Criando chagas vivas para o mundo
Sem mão que as reconforte?

Que falarei, Senhor,
À criança que vaga sem amor,
Ao coração de Mãe com um filho ao colo,
A estirar-se no solo,
Em aflição tremenda,
Com febre e inanição,
Sem qualquer agasalho que as defenda,
Sem qualquer proteção?
Que palavras direi, Senhor Jesus,
Aos que andam sem luz.
E anseiam por fugir, num derradeiro aceno,
Entornando na boca a dose de veneno?

Que frases tecerei, Amado Amigo,
Aos que vão, em saber, entre a sombra e o perigo,
Nas trilhas da descrença
Sobre as quais se conjuga
A droga utilizada para a fuga?
Aos que caem, por fim, no desespero inglório,
Buscando apoio e luz, na paz de um sanatório?

Que falarei, Senhor,
Aos que perderam corações queridos

E esquadrinham na lousa
O conforto que tarda,
Procurando na cinza o que a cinza não guarda?

Que direi aos doentes
Que acordam sobre a mesa
De abençoada cirurgia,
Ao se verem sem mãos
Ou reclamando as pernas amputadas?

Que direi, meu Jesus,
Aos pais que viram mortos
Filhos queridos nas estradas
Ou nas pedras da rua,
Através de terríveis acidentes,
Sem saberem que a vida continua
Em planos diferentes?

Ah! sim, Jesus, já sei o que dizer...
Direi que sempre existes
E que reanimarás todos os tristes,
Que pela fé que nos alcança
Temos contigo a fonte da esperança;
Que a ninguém deixarás, de espírito sozinho,
Que nos socorrerás de caminho em caminho,
Na proteção com que nos agasalhas,
Que embora as nossas falhas,
Nós todos somos teus
Tutelados que levas para Deus!...

E se alguém estranhar
Seja eu a singela mensageira
A proclamar o brilho de teu nome,
Dentro da imperfeição que me consome
E nas fraquezas de que me assinalo,
Direi aos companheiros de quem falo
Dos amados amigos que me deste,
Que te espalham no mundo a Bondade Celeste,
Trabalhando e servindo, em qualquer parte,
Ao seguir-te e ao louvar-te...

E, quanto a mim, Senhor,
Que me entrego, de todo e sem reservas,
Ao teu apostolado redentor,
Explicarei que me conservas,

Em minha ignorância e pequenez,
Tão-só para levar,
Seja onde for,
O meu simples cartaz
Enfeitado de amor,
Entre flores de paz,
Sobre o qual escrevi
Com tua permissão,
Estas sete palavras de oração,
De fé, respeito e luz:
- “Confiamos em Deus na bênção de Jesus”.

TESOURO DA VIDA

Maria Dolores

Ao homem que pedia ao Céu socorro
Que o livrasse do tédio e da tristeza
O Senhor permitiu que ele escutasse
Certas informações da Natureza.

Disse-lhe um tronco enorme, rente à estrada:
- Queres seguro amparo, meu amigo?
Pensa no Tempo... Aproveitando o Tempo,
Ergui-me aos poucos por ditoso abrigo.

Não longe, uma roseira esclareceu:
- Não te dês a caminhos tentadores,
Trabalhando sem pausa, dia-a-dia,
Posso abrir para a Terra o meu cofre de flores.

Consultada, uma fonte respondeu
- O Tempo vem de Deus, de segundo a segundo,
Devo seguir lavando pedra e lama,
A fim de resguardar o conforto do mundo.

A abelha comentou alegremente
Sem alterar as excursões sonoras:
- Não existem angústia ou desalento
Para quem descobriu a riqueza das horas.

O homem renovado, então fitando os Céus,
Gritou, ante os humildes cireneus:
- O trabalho no Tempo é o tesouro da vida,
Agora compreendi... Obrigado, meu Deus!...

UMA LUZ

Maria Dolores

Por vezes, tanto empeço na estrada,
Que indagas, coração, de alma desencantada,
Por que meios humanos prosseguir...
Entretanto, ergue a fronte, ao vasto firmamento,
Da nuvem mais pesada ou do céu mais cinzento
Uma luz há de vir...

Deus a ninguém esquece... Ante a sombra noturna,
Sem bússola na selva imóvel e soturna,
O viajor se detém, sem coragem de agir;
Pára, pensando em Deus... A névoa se condensa...
Mas a oração lhe diz, além da sombra imensa:
Uma luz há de vir...

Abate-se na mina a sinistra barragem,
Pedras, detritos e lama impedem a passagem,
Vozes clamam, no fundo, a gemer e a pedir;
Eis que a prece se eleva e, ao socorro da Altura,
Gritam vozes de irmãos, promovendo a abertura:
Uma luz há de vir...

É noite. Sobre o mar, há bulções em batalha,
Relâmpagos relembram fogo de metralha
No trovão a rugir;
O barco, aos vagalhões, treme, estremece, estala
Pequena multidão, ora, espera e se cala...
Uma luz há de vir...

Desse modo, igualmente, alma fraterna,
Quando a prova por sombra te governa,
Qual noite que te oculta as visões do porvir,
Quando tudo pareça escuridão que avança,
Trabalha, serve, crê e ouve a voz da esperança:
Uma luz há de vir...

VACINA

Maria Dolores

Não esperes por fortuna
Para ajudar a quem chora,
Estende o apoio da hora,
Que possas movimentar;
Para o irmão que necessita
Migalha do que te reste
É bênção que se reveste
De regozijo invulgar.

Talvez não saibas ainda
Que a criança desvalida
Sem proteção para a vida
Não conhece estrada sã;
Da cabeça pequenina
Cuja dor ninguém pressente
Pode nascer facilmente
O malfeitor de amanhã.

Muitos amigos alegam,
Seguindo estranha cartilha
Que amparo aos outros humilha
Sem justo apoio a ninguém;
Mas ignoram que olvido
Às dores da vida alheia
É mal que surge e se alteia
Ferindo a força do bem.

Apóia, ajuda, perdoa...
Na Providência Divina,
A caridade é vacina
Contra revolta e rancor;
Uma prece, uma esperança,
Um pão pobre e pequenino
São sempre tijolo e ensino
Erguendo o Reino do Amor.